

ECONOMIA



ECONOMIA

O último levantamento do IBGE mostra que, em 2018, 3,8 milhões de brasileiros trabalhavam dentro de casa, o chamado home office. Trata-se do maior contingente de pessoas nessa condição de trabalho já registrado – resultando da alta informalidade no país, que encerrou o ano passado em 41,1%, e segue em patamares semelhantes em 2019.

De acordo com o IBGE, o home office corresponde a 2,5% do total de trabalhadores ocupados no País, excluídos da conta os empregados no setor público e os trabalhadores domésticos. Na comparação com 2012, quando teve início a série histórica da pesquisa, esse contingente teve alta de 44,4%.

O home office, destacou o IBGE, teve queda de 2,1% entre 2012 e 2014, cresceu 7,3% em 2015, e voltou a ter queda de 2,2% em 2016. Já entre 2017 e 2018, cresceu em 21,1%.

Também bateram recordes, em 2018, os números de trabalhadores trabalhando em veículo automotivo (3,5 milhões), em via pública (2,3 milhões) e em empreendimentos distintos daquelas para o qual a pessoa foi contratada (1 milhão). As altas desses contingentes, na comparação com 2012, foram de 35,21%, 25,9% e 49,78%, respectivamente.

Sindicalização

A adesão do trabalhador brasileiro a sindicatos profissionais atingiu seu menor nível em 2018. Os dados são do IBGE. Feito com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, o levantamento mostrou que apenas 12,5% dos trabalhadores estavam sindicalizados em 2018. Fica, portanto, a metade da sindicalização na série histórica da pesquisa iniciada em 2012.

FGTS

A Caixa Econômica liberou ontem os saques imediatos do FGTS para não contribuintes do banco. Novas datas em novembro e dezembro. Trata-se do segundo e último lote de saques para não contribuintes. O grupo será o primeiro a poder sacar o valor das contas com saldo de até um salário mínimo.

Impostômetro

O Brasil não pagaram R\$ 2,4 trilhões em impostos este ano, segundo o "Impostômetro" da Associação Comercial de São Paulo. O valor, atingido supera o total de tributos pagos em todo o ano passado, de R\$ 2,3 trilhões.

Sem animais

A Avon, comprada pela Natura em maio, não mais fará teste de cosmeticos em animais em toda sua cadeia global, incluindo na China, um dos principais mercados para a empresa. Segundo a legislação chinesa, produtos como protetor solar e desodorante precisam ser testados em animais. A multinacional afirmou que deixou as categorias que exigem esse tipo de teste.

Crediamigo

A marca de R\$ 10 bilhões aplicados em empréstimos foi superada pelo programa de microcrédito urbano do Banco do Nordeste, o credamigo, neste mês de dezembro. Trata-se de desempenho médio, que corresponde a mais de 4,3 milhões de operações. Esses números equivalem a 18,81% de crescimento global, em desembolsos de R\$ 8,785 em número de contratações quando comparadas a igual período de janeiro a dezembro de 2018.

Mais informações de Rubens Frotta:
e-mail: frotarubens@gmail.com

Avanço. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) passou de -0,06% no segundo decêndio de novembro para 2,63% no segundo decêndio de dezembro. Na análise por estagios de processamento, no momento, os preços dos Bens Finais variaram 3,24% em dezembro, após alta de 0,37% em novembro.

Meta: Governo do Ceará quer alcançar 4% do PIB brasileiro

Investimentos em infraestrutura, capital humano, logística e localização geográfica privilegiada, estão tornando o Estado competitivo

Com o projeto Ceará Veloz, o Governo do Estado trabalha para elevar a participação do Estado na riqueza nacional nas próximas três décadas. A meta é alcançar 4% do PIB brasileiro, número compatível com o tamanho da população cearense em relação ao Brasil. O projeto envolve consultas públicas e análises técnicas, convergindo com o objetivo de desenvolver o Estado, diminuindo disparidades regionais, so-

abastecimento hídrico e aeroportos) e capital humano, além da sua logística competente e localização geográfica privilegiada em relação aos principais mercados internacionais, estimulando a atenção dos investidores. Tudo recente do IBGE aponta que a participação media do Ceará no PIB nacional é de 2,25%. Nos últimos 15 anos, o Estado vem crescendo 0,6% acima do PIB nacional.

Potencial

Na avaliação do secretário Maia Júnior, o Ceará é o base importante de investimentos de grandes empresas nacionais e internacionais, num ambiente em que investidores já não vislumbram apenas os incentivos fiscais na hora de decidir negócios, também observam com atenção as facilidades para simplificar a abertura de negócios, tornar menos burocrática e transparente a gestão pública, e apostar num governo digital. Isso é isto está sendo assumido no setor empresarial.

"Em duas décadas, por

exemplo, o aeroporto internacional de Fortaleza, projetado para receber 2,5 milhões de passageiros – e que foi assumido pela operadora aérea Fraport – já trabalha para receber mais de 7 milhões de pessoas em 2020", observa o secretário. Nesse mesmo período, acrescenta Maia Júnior, o Porto de Pecém, recebeu ampliações e, hoje, assinado ao Porto de Rotterdam (o maior da Europa), pode movimentar 28 milhões de toneladas por ano.

O Ceará também conta com outras diferenças na área de desenvolvimento econômico, como a primeira e única Zona de Processamento de Exportações (ZPE) em operação no País. E o segun- do maior entroncamento de fibra ótica do mundo, com conexões para África, Europa, Estados Unidos e o Mecôn- sul, abrigando empresas vinculadas à Century Link, Angola Cables, por exemplo. Os avanços que estão sendo consolidados no Ceará des- senvolvem atração de lideranças empresariais, políticas e do se-

tor acadêmico. "Queremos saber com um estado pode estar com segundo avanço até com muito a crescer nacionalmente", comentou Maia Júnior.

Atração

O Ceará tem o Estado que mais investe no País em relação à Receita Corrente Líquida (RCL). Em setores como o turismo ou geração de energias renováveis o Estado cresce bem acima da média. O resultado é a confiança do empresariado.

A espanhola Jaeba, grande empresa internacional do setor de pescados, está investindo em nova planta industrial e distribuição no Ceará. "Encontramos no Ceará condições ideais para produção de novas conservas e pescados", afirma Jesus Alonso, presidente do grupo. "Contamos com excelente infraestrutura no porto de Pecém, o que favorece a logística das nossas operações de exportação, importação e cabotagem. Um conjunto de fatores que faz do Ceará nossa principal unidade no Brasil", acrescenta Alonso.

Endividamento tem queda entre fortalezenses neste final de ano

O número de consumidores fortalezenses endividados, em forte alta, diminui neste último mês do ano assim como o número de madrinhos que não têm condições de pagar suas dívidas. Os dados são da Pesquisa de Endividamento do Conselho de Defesa do Consumidor do Estado, realizada em dezembro de 2019, pela Fecomercio Ceará, através do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Ceará (IPD).

De acordo com o levantamento, 60,9% dos consumidores da capital cearense possuem algum tipo de dívida. O índice veio a 2,9 pontos percentuais abaixo do indicador do último mês de novembro (6,8%). A queda se deu em todos os indicadores da pesquisa e sugere que a redução do endividamento pode abrir espaço para o crescimen-

to do consumo no final do ano.

A proporção de consumi-

dores com contas em dívidas cresceu 0,3 pontos percentuais, passando de 20,6% dos consumidores em novembro para 20,9% neste mês. Os problemas financeiros afetaram mais as mulheres (20,9%) dos entrevistados desse grupo, que também possuem contas em atraso, os consumidores do estado com idade entre 25 e 34 anos (26,9%) e da classe com renda familiar abaixo de cinco salários mínimos (22,8%). O tempo médio de atraso e de 65 dias é o principal motivo para o não pagamento das dívidas e o desequilíbrio financeiro, a diferença entre a renda e os gastos correntes – calculado por 65,5% dos consumidores. O segundo motivo mais citado é o atraso no pagamento por conta do uso dos recursos em outras finalidades, com 34,5%.

Indicador de endividamento (Foto: Reprodução/ IPD)

